XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Lingüística, Letras e Artes

Projeto:

IDENTIDADES NA ATIVIDADE DE CONVERSAÇÃO EM AULA DE PLE

Autores:

LUCAS REZENDE ALMEIDA (XIX BIC 2011/2012)
FABIANA SILVA RODRIGUES (VIII PROVOQUE)
DENISE BARROS WEISS (ORIENTADOR)

Resumo:

Esta pesquisa pretende, à luz da sociolinguística interacional, caracterizar e diferenciar o cenário da sala de aula de português para nativos da sala de aula de português para estrangeiros. Pontuaram-se as seguintes características como norteadoras dessa diferenciação: o uso do material didático, da gramática e as relações entre professor e aluno nesses ambientes de ensino. Para tanto, analisou-se uma aula transcrita de PLE e se destacou e classificou trechos que exemplificassem essas características, mostrando como elas ocorrem na sala de aula.
O referencial teórico contou com Almeida (2009) para falar sobre a produção de material didático nas aulas de PLE, comparando com a prática ensaiada em sala de aula, Grannier (2012), que defende um ensino que venha a sanar as dificuldades linguísticas de um aluno estrangeiro e Weiss (2007), que trata dos conceitos de relação social e interlocutiva.
Concluímos que, enquanto nas aulas de português para nativos a utilização de livros e apostilas é comum e constitui muitas vezes o único recurso didático empregado pelo professor, o material didático nas aulas de PLE é, na maior parte, independente de um produto pré-fabricado; ele surge através da abordagem de textos de diferentes gêneros que permitam a exploração e a competência linguística desses alunos,. A gramática é abordada tanto no discurso oral, por estratégias ora de repetição, ora de autorreparos, como no discurso escrito, por meio de exercícios formais e não formais. Diferentemente das aulas de português para nativos, nas aulas de PLE a gramática de uso é o que se ensina: variação lingüística, semântica e pragmática tomam o lugar da morfologia e as sintaxe que ainda constituem quase todo o currilum formal dos alunos nativos. Outra diferença marcante é a função dos alunos, que tende a ser não somente um aprendiz da língua, mas também um informantes, pois nas aulas se discutem muitos aspectos da cultura brasileira, comparando-os com aspectos da cultura materna do aluno. Tal característica proporciona situações em que a relação social é mais expressiva nas aulas do que a relação interlocutiva. Esse cenário típico justifica a diferente ocorrência de apoio,

ameaça e defesa à face de alunos e professores nas aulas de PLE. Essa aproximação entre alunos e professores não é comum no ensino do português para nativos, a relação interlocutiva predomina e a relação social é normalmente vista e abordada sob o prisma da indisciplina.